



Conferência Nacional dos Agentes Produtores e Usuários de Dados

SOBERANIA NACIONAL EM GEOCIÊNCIAS, ESTATÍSTICAS E DADOS

Riscos e oportunidades
do Brasil na Era Digital

29 de julho a 02 de agosto de 2024 | UERJ - Rio de Janeiro

As redes de saber na Governança do Sistema Estatístico Nacional

Renato Sérgio de Lima

Fórum Brasileiro de Segurança Pública/FGV EAESP





Conferência Nacional
dos Agentes Produtores
e Usuários de Dados

**SOBERANIA NACIONAL EM GEOCIÊNCIAS,
ESTATÍSTICAS E DADOS**

Riscos e oportunidades do Brasil na Era Digital

Adicione aqui o tema da apresentação em até três linhas.

De onde eu falo:

- Analista da Fundação SEADE (1992...);
- Fundador e Presidente do FBSP (2006...). O FBSP como 3o centro de pesquisas aplicadas mais citado pela mídia no país, só atrás do IBGE e da FGV;
- Professor do Departamento de Gestão Pública da FGV EAESP
- Doutor em Sociologia pela USP com uma tese sobre a produção e uso de estatísticas criminais (2005);
- Ex Coordenador de Análise da Informação da SENASP/MJSP





Conferência Nacional
dos Agentes Produtores
e Usuários de Dados

SOBERANIA NACIONAL EM GEOCIÊNCIAS,
ESTATÍSTICAS E DADOS

Riscos e oportunidades do Brasil na Era Digital

A governança do Sistema Nacional de Geociências, Estatísticas e Dados

Objetivos: **Explorar o panorama atual sobre a coordenação e o avançar para a governança transparente e participativa de informações estatísticas e geocientíficas e dados.** Analisar as oportunidades e os riscos inerentes ao novo ambiente de dados e à era digital. Traçar as direções futuras para o modelo de governança do SINGED, sob o enfoque das recomendações e práticas internacionais pertinentes à sustentabilidade do Sistema e à interoperabilidade para o compartilhamento de informações e de dados robustos, relevantes e consistentes com as necessidades da sociedade brasileira. A perspectiva nacional sobre esses aspectos é analisada a partir de olhares de usuários e produtores nacionais de informações.





Conferência Nacional dos Agentes Produtores e Usuários de Dados

**SOBERANIA NACIONAL EM GEOCIÊNCIAS,
ESTATÍSTICAS E DADOS**

Riscos e oportunidades do Brasil na Era Digital



Modelos de Desenvolvimento e o imperativo de atualização das estatísticas*



Introdução

Esse é um texto que tenta adicionar camadas interpretativas ao desafio de compreensão do ciclo de produção e uso das estatísticas públicas no Brasil entre as décadas de 1930 e 1970, sobretudo. E, ao fazer isso, o texto também revela percepções e lentes analíticas dos seus autores que são, na origem, tributárias de anos de atuação profissional em torno da agenda de produção e uso de estatísticas criminais e da burocracia pública, bem como da análise sociológica dos problemas sociais e do pensamento social brasileiro. E por que é relevante explicitar logo de início esse viés? Porque, na prática, as análises aqui contidas poderiam ser muito diferentes se o foco repousasse nas estatísticas econômicas, por exemplo. Alguns pontos de tensionamentos ou fragilidades que serão apontados são mais fortes quando olhamos a produção de estatísticas oriundas de registros administrativos de áreas sociais e da justiça, enquanto esforços significativos já terão superado tais tensões na organização de competências e mecanismos de cooperação na produção de estatísticas econômicas. Mas, em ambos os casos, cabe-nos identificar fios condutores que se interligam para contar uma breve história dos processos políticos, econômicos e sociais associados à produção de estatísticas públicas que se desdobraram na década de 1970, quando o país celebrou 150 anos da sua Independência.

Renato Sérgio de Lima

Doutor em Sociologia pela USP.
Diretor-Presidente do Fórum
Brasileiro de Segurança Pública.
Professor da FGV EAESP

Liana de Paula

Doutora em Sociologia pela USP.
Coordenadora do Observatório
da Democracia e dos Direitos da
UNIFESP.
Professora da UNIFESP.

* A responsabilidade sobre as análises e opiniões contidas nesse texto é exclusiva dos autores que o assinam. Porém, ele só foi possível graças às leituras críticas e sugestões feitas por Vagner de Carvalho Bessa, da Fundação SEADE, e Nelson Senra, do IBGE. De igual forma, agradecemos à Ana Lúcia Santana Schroeder, que contribuiu com a pesquisa histórica, redação técnica e análise da legislação nacional e internacional.





Conferência Nacional
dos Agentes Produtores
e Usuários de Dados

**SOBERANIA NACIONAL EM GEOCIÊNCIAS,
ESTATÍSTICAS E DADOS**

Riscos e oportunidades do Brasil na Era Digital

Adicione aqui o tema da apresentação em até três linhas.

No texto, identificamos dois grandes fios condutores que se interligam para contar uma breve história dos processos políticos, econômicos e sociais associados à produção de estatísticas públicas:

O primeiro desses os é a ideia de sistema, ou seja, da existência de diferentes órgãos ou agências produtoras de dados articuladas de forma coordenada e hierarquizada a partir de distintas esferas e níveis de organização do Estado. Ela perpassa a história da produção de estatísticas públicas no Brasil e é aceita como linguagem que organiza o debate sobre os modelos e arquiteturas institucionais necessárias ao atendimento da demanda cada vez maior por dados para a tomada de decisão.

O segundo é aquele que considera a arquitetura institucional e jurídica existente para a produção de dados e a contextualiza ante as opções políticas envolvidas na formatação de sistema. Esse é o fio que historiciza as capacidades estatais e as opções político-institucionais e busca compreendê-las no jogo de forças das demandas nacionais e internacionais por dados da esfera da política.





Conferência Nacional
dos Agentes Produtores
e Usuários de Dados

SOBERANIA NACIONAL EM GEOCIÊNCIAS,
ESTATÍSTICAS E DADOS

Riscos e oportunidades do Brasil na Era Digital

Adicione aqui o tema da apresentação em até três linhas.

Por essa perspectiva, há ao menos três camadas interpretativas e simultâneas a serem contempladas. **Há uma camada jurídica e de modelo de organização do Estado; há uma segunda, de natureza geopolítica e econômica; e há uma última, de aspectos políticos e sociais.** Elas se entrecruzam para montar o cenário sociopolítico e institucional de cada momento histórico e do papel de espaços de coordenação, produção e uso de dados estatísticos.





Conferência Nacional
dos Agentes Produtores
e Usuários de Dados

SOBERANIA NACIONAL EM GEOCIÊNCIAS,
ESTATÍSTICAS E DADOS

Riscos e oportunidades do Brasil na Era Digital

Adicione aqui o tema da apresentação em até três linhas.

[...] Cabe a nós, aqui, repensar, no contexto democrático que marca a sociedade brasileira, o papel das instituições de estatísticas para além do fornecimento de dados estratégicos para o desenvolvimento econômico, voltando-se para a expansão do acesso à cidadania, e ao enfrentamento das desigualdades produzidas e/ou reforçadas como efeitos perversos do pacto nacional-desenvolvimentista.

Mais do que a dimensão de suporte ao modelo de desenvolvimento econômico, que marcou a década do aniversário de 150 anos da Independência nacional, **as estatísticas públicas incorporam uma quarta e fulcral dimensão das sociedades em rede e altamente interconectadas, que é a capacidade de comunicar e traduzir conceitos técnicos em ações efetivas para a convergência da agenda e do tempo da produção de dados com a agenda e o tempo da demanda por informações e conhecimento.**





Conferência Nacional
dos Agentes Produtores
e Usuários de Dados

**SOBERANIA NACIONAL EM GEOCIÊNCIAS,
ESTATÍSTICAS E DADOS**

Riscos e oportunidades do Brasil na Era Digital

Adicione aqui o tema da apresentação em até três linhas.

1. Missão e Redes de Saber
2. Redes Sociais e o que é dito (comunicar não é perder identidade)
3. Credibilidade;
4. Tecnologias;
5. Espaços de Coordenação.



Obrigad@!

Para mais informações acesse o QRcode.

